

MEDITAÇÕES - TERCEIRA SEMANA

Empregada no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo

Orações: Ladainha do Espírito Santo,
Ave Maris Stella, Oração de Santo Agostinho (pág. 71 do Tratado nº 67),
Ladainha do SS. Nome de Jesus e Ladainha do Sagrado Coração de Jesus

1º DIA

Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei e Centro de todos os corações

Nosso Senhor Jesus Cristo deve ser o fim de todas as nossas devoções.

“Nós só trabalhamos, como diz o apóstolo, para tornar todo homem perfeito em Jesus Cristo, pois é em Jesus Cristo que habita toda a plenitude da divindade e todas as outras plenitudes de graças, de virtudes, de perfeições, porque n’Ele somente fomos abençoados de toda benção espiritual;

Porque é nosso único mestre que deve ensinar-nos, nosso único Senhor de quem devemos depender, nosso único chefe ao qual devemos estar unidos, nosso único modelo, com o qual devemos conformar-nos, nosso único médico que nos há de curar, nosso único pastor que nos há de alimentar, nosso único caminho que devemos trilhar, nossa única verdade que devemos crer, nossa única vida que nos há de vivificar, e nosso tudo em todas as coisas, que deve bastar-nos...

Se estabelecermos a sólida devoção à Santíssima Virgem, teremos contribuído para estabelecer com mais perfeição a devoção a Jesus Cristo e proporcionado um meio fácil e seguro de achar a Jesus Cristo (São Luís Maria Grignon de Monfort).

Desse princípio exposto por São Luís, decorre que o centro de tudo é Nosso Senhor Jesus Cristo.

Devemos ser perfeitos segundo Jesus Cristo, com o auxílio da graça que nos dá força para procurarmos a perfeição.

Nosso Senhor deve ser o nosso único modelo divino ao qual devemos nos ater para atingirmos a santidade. Renunciemos, portanto, aos modelos mundanos, aos chefes temporais, aos mestres profanos que nos impedem de sermos transformados em Cristo, que nos desviam da virtude e nos impedem de atingir a perfeita união com nosso verdadeiro Mestre, Modelo e Senhor.

Assim, consideremos o contraste entre Ele e nós:

- A perfeição de Nosso Senhor Jesus Cristo e as complacências com nossos defeitos;
- Sua humildade profunda e o nosso orgulho;
- Seu amor e obediência ao Pai Eterno e o amor que temos por nós mesmos;
- Seu amor perfeito ao próximo e o nosso egoísmo;
- Sua submissão à vontade divina e as nossas revoltas;
- Ele, a própria ordem do universo, eu, a desordem;
- Seu desprezo para com o mundo e o nosso espírito mundano.

2º DIA

Nosso Senhor Jesus Cristo livrou-nos, a cada um, da morte eterna e nos abriu a porta do Céu pela Redenção

Para nós estaria fechado o Céu se não fosse Nosso Senhor Jesus Cristo ter se encarnado e derramado seu Sangue por nós. Encarnando e derramando o seu Sangue por nós, Ele nos libertou do inferno e da morte eterna. Ele tornou possível a nossa felicidade eterna. Ele conquistou as graças por meio das quais nós temos fé, damos crédito aos Mandamentos e temos força para praticá-los.

Todo o sofrimento cruelíssimo de Nosso Senhor Jesus Cristo foi o preço da alma de cada um de nós, de cada homem!

E por um só, Ele sofreria tudo o que sofreu. E nos teve a todos presentes em sua mente divina no momento em que sofria. E isso chegou a tal ponto que, tendo Ele derramado todo o seu sangue, estando ferido em toda a superfície visível do seu corpo, ainda quis consentir num último sofrimento atroz: que viesse o soldado Longinus com a lança e perfurasse o seu próprio Coração! De maneira tal que se Ele não estivesse morto, com aquele golpe morreria. Era o supremo golpe do ódio.

Nesse supremo golpe do ódio, nasceu o último extremo da manifestação da misericórdia d'Ele.

Ainda havia algo a derramar pelos homens! Do seu lado Chagado escorreu uma linfa, mistura de líquido orgânico ou água mais sangue. Correu e jorrou ainda depois de Ele ter morrido por nós. Quer dizer, depois de ter morrido, não contente de ter dado tudo, Ele ainda quis dar isto. E, segundo a tradição, o centurião Longinus ficou curado nessa ocasião. Ele, que era quase cego, passou a ver perfeitamente após receber no rosto o líquido sagrado que brotou do lado perfurado de Nosso Senhor. Converteu-se, ficou santo e foi para o Céu! Aliás, esta foi a segunda grande conversão daquele dia. A primeira deu-se com São Dimas, o bom ladrão, o primeiro homem canonizado, a quem Nosso Senhor disse, em meio a gemidos: *"Hodie mecum eris in paradiso"*. Hoje estarás comigo no Paraíso!

Impressiona-nos esses fatos, pois Nosso Senhor demonstrou que é capaz de curar nossas cegueiras, tanto físicas quanto morais, desde que não ponhamos obstáculos à ação da graça que Ele continuamente nos concede por meio de sua Santa Mãe.

(**Considerar:** Nosso Senhor nos deu tudo. Eu, quanto tenho dado a Ele? Nosso Senhor modificou a face da terra com Sua vinda. O que faço para modificar o mundo de hoje?).

3º DIA

Recebemos gratuitamente todos os méritos da Paixão e Morte de Nosso Senhor

Nós recebemos o benefício incalculável dos méritos de Nosso Senhor: no momento do nosso Batismo, aplicam-se sobre nós os méritos infinitos da Paixão e Morte de Nosso Senhor, e por isso nos tornamos membros da Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, sem esforço nem mérito nenhum da nossa parte.

Quando estudamos a história dos primeiros cristãos, verificamos inúmeras conversões à religião católica ocorridas em meio a incontáveis sofrimentos, dores, perseguições, tragédias. Nós, não. No meio das sedas, do róseo, do azulado dos nossos berços, debaixo dos sorrisos maternos, com os afagos de toda a família, com a proteção do pai, recebemos esse dom de uma vantagem inestimável: nós nos tornamos filhos e membros da Santa Igreja. E, nesse momento, as portas áureas do Céu se abrem para nós!

É verdade que depois, para sermos fies, teremos lutas, é verdade que passaremos pelas aflições da morte. Mas quanta consolação em fazer todo esse caminho alimentados com frequência pelo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, na Sagrada Eucaristia, confortados a cada momento pela intercessão de Nossa Senhora, de tal maneira que Ela, a todo instante, nos obtém alívio para nossas dores, ajuda em nossas dificuldades, esclarecimento em nossas dúvidas. Ela nos acompanha como uma mãe que leva consigo uma criança ao colo. Tudo isso nós recebemos absolutamente sem mérito de nossa parte. Que coisa admirável!

Pecamos em Adão no Paraíso. E depois pecamos aqui na terra. Aquele contra quem pecamos, Deus, se faz Homem e habita entre nós! Sofre e morre por nós, para nos evitar as consequências catastróficas do pecado.

Será que ainda assim vou me opor a querer ser Seu escravo? Não devo, diante de tudo isso, querer pertencer inteiramente a Ele?

(**Considerar:** Diante desse dar-se absoluto do Filho de Deus, que de Senhor tornou-se escravo, tenho o direito de achar que é muito entregar-lhe minha própria vida? Tenho o direito de apegar-me a meus caprichos, opiniões, vícios?).

4º DIA

Escravos de Jesus... escravos de Maria

Devemos nos dar a Ele só? Pregado na cruz, a seus pés, alguém estava de pé e chorava e sofria como ninguém – exceto Ele mesmo – jamais sofreu nem sofrerá. Se é verdade que Ele pensou em cada um de nós, é normal imaginar que nossa Senhora, aos pés da Cruz, tenha conhecido por revelação profética todos os homens que haveriam de nascer. E que tenha pedido por todos.

O Padre Eterno pediu a Maria Santíssima o seu consentimento para o Filho d'Ela morrer. Ela via aquela angústia, aquele mal-estar e disse: “Eu quero esse mal-estar, e quero essa morte, para que os homens se salvem”. Imaginemos uma mãe terrena que dissesse: “Eu quero que meu filho morra, para salvar fulano”. Esse fulano o resto da vida não saberia o que dizer para agradar e servir aquela senhora. O mínimo ato de vontade dela seria para ele uma lei. E cada vez que ela se dignasse significar a ele uma vontade. – “quero tal coisa” – ele tomaria como esmola! – “Obrigado por me terdes dado uma ocasião de vos servir!” E quando ela lhe pedisse coisas difíceis, a sua alegria seria maior: Estou morrendo de vontade de fazer coisas grandes e difíceis por aquela que sacrificou por mim o seu próprio filho.

Minha senhora, não ousei vos dizer “minha mãe”, mas, minha senhora, obrigado! Pedi-me algo de mais difícil e ficarei ainda mais contente! As dificuldades são as glórias do meu caminho!

Mas isso seria com uma senhora comum. O que dizer de uma Senhora que tem um Filho que é Nosso Senhor Jesus Cristo? A quem se ama de um amor incalculável, como só Ela podia amar proporcionalmente, e que O ama inteiramente?! Com todo esse amor, Ela disse ao Padre Eterno: “Eu O imolo; aqui está: matai-O!”

Vamos imaginar que nesse momento, nesse consentimento, Ela desse um gemido particularmente doloroso, mas não voltasse atrás. Por quê? Porque Ela quer que Ele morra por causa deste, daquele, daquele outro, de todos e cada um de nós.

Se pensássemos nisso, como teríamos mais gratidão e mais vontade de servi-La! Tanto mais que Ela, sendo tanto, tanto e tanto mais do que a mãe terrena que imaginamos acima, Ela, entretanto, não toleraria que nenhum de nós pecadores dissesse a Ela: “Minha Senhora, não sou digno de Vos chamar de Mãe”. Ela diria: “Não! Dei-te meu filho por excelência que é o Homem-Deus. Meu pobre filho sou tão feliz porque te aceitei, tu não és filho das minhas estranhas, mas és filho da minha dor”.

Nossa Senhora é a Corredentora do gênero humano. É a Medianeira universal de todas as graças. Como Corredentora, tudo o que Ela pede Deus necessariamente dá porque Ele quer assim. E Ela pediu por nós e nos chamou a ser seus escravos de amor. Há alguma outra atitude de nossa parte que não seja sermos escravos d'Ela, diante de tudo o que Ela representou na Vida, Paixão e Morte de Jesus? E isso não é dar ainda muito pouco diante de tudo o que nos foi dado?

(**Considerar:** Qual a minha gratidão por esse ato tão sublime de amor? Serei tão insensível a ponto de não tomar posição diante de uma humanidade inteira que escolhe contra Cristo, que abandona os sacramentos, que zomba da Igreja e de seus ensinamentos, que recusa a ter Maria por mãe e que vai cada vez mais mergulhado no pecado?).

5º DIA

Pertencemos a Jesus Cristo na qualidade de escravos

Segundo São Luís, pertencemos a Jesus Cristo na qualidade de escravos: “Do que Jesus é para nós, concluímos que não nos pertencemos, como diz o apóstolo São Paulo, e sim a Ele, inteiramente, como seus membros e seus escravos, comprados que fomos por um preço infinitamente caro, o preço de seu sangue...” Ou seja, Nosso Senhor Jesus Cristo é Homem-Deus, e como Deus Ele exerce sobre nós a plenitude de seus poderes, mas, além disso, ofereceu um preço por nós, e assim, aquele que era nosso dominador (o demônio) ficou com as garras arrebatadas, e Jesus Cristo com sua batalha, com seu sacrifício, tornou-se o Senhor Nosso.

É uma alusão feita pelo Apóstolo ao sacrifício da Cruz. Pelo sacrifício da Cruz, derramado o Seu Sangue infinitamente precioso, Nosso Senhor nos redimiu. Se Ele não nos tivesse redimido, não teríamos direito de acesso ao céu, não nos seria dada a salvação. Mas, encarnando-se e sofrendo tudo

quanto sofreu, Ele expiou por nós, e dessa expiação veio que ressuscitaremos e poderemos ir para o céu. De maneira que quem comprou o céu para nós foi Ele. Mas se foi Ele quem pagou, com seu Sangue precioso, para nos comprar, nós não ficamos livres: passamos a ser escravos d'Ele.

Se imaginarmos no tempo da escravidão, que um homem livre visse um senhor de escravos no momento de matar o escravo. Esse homem livre ficaria com muita pena e diria: “Não faça isso! Poupe esse homem! Dê-me esse escravo”. O outro dissesse: “Não! Dar, eu não dou, mas vendo. “Quanto é que você pode pagar por ele? Eu tenho tanta vontade de matar esse escravo que somente lho entrego mediante todo o seu patrimônio”. Ora, o homem livre entrega todo o seu patrimônio e liberta da morte o escravo. Pergunta-se: ele não fica dono desse escravo?

Ora, Nosso Senhor Jesus Cristo entregou muito mais do que seu patrimônio: deu seu Sangue, deu todo o seu amor infinito, deu toda a sua vontade redentora para nos libertar.

Então, Nosso Senhor tornou-se em relação a nós como o corpo do homem é em relação a nós como o corpo do homem é em relação a um membro do homem. Por exemplo, meu braço faz o que quero, faz parte do meu corpo e obedece inteiramente o que quero, faz parte do meu eu. Assim também nós fomos comprados por Ele, devemos obedecer a Ele como nosso braço nos obedece a nós. Devemos, portanto, renunciarmos à nossa própria vontade e deixar que a vontade perfeita de Nosso Senhor controle todas as nossas ações, domine nossos corações, de sorte que possamos dizer com o apóstolo: “Não sou eu, mas Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

(**Considerar:** Posso, em sã consciência, dizer de mim mesmo o que São Paulo declarou com inteira retidão: “Não sou eu, mas Cristo que vive em mim”? Ou, ao contrario, quero expulsar Nosso Senhor de minha vida, fazendo prevalecer minha vontade, o meu eu, o meu orgulho?).

6º DIA

A grande obra da Redenção

A grande obra de Jesus é a Redenção. Para isso, Ele veio ao mundo. Por isso, foi constituído Mediador, Sacerdote, Vítima. Satisfez por nós, levado de seu excessivo amor.

Continua entre nós, esperança nossa, como enviado do Pai Eterno, animando com seu Espírito a Igreja, e oferecendo sua palavra e sua vida aos homens de hoje, para levá-los à libertação integral.

Portanto, consideremos:

A excelência da Pessoa de Jesus que sofre e, por ser infinita, valoriza ao infinito todos os sofrimentos. Se Deus tivera enviado um Serafim ou um anjo da mais alta hierarquia, seria sem dúvida uma coisa admirável e digníssima de eterno agradecimento. Quem poderá, logo, medir o excesso de caridade que este mistério nos revela, pois que foi o próprio Deus, o Filho Único de Deus, a Eterna Sabedoria, em cuja comparação todos os anjos e todos os homens e todas as criaturas são ainda menos do que um vil mosquito comparado a todos os monarcas da terra, que se dignou sofrer e morrer por nós?

Sofreu imenso no seu Corpo. Foi sua cabeça coroada de espinhos, arrancados seus cabelos, esbofeteadas suas faces, coberto de vis escarros o seu rosto adorável, seus braços estreitados com cordas, seus ombros pisados com o peso da cruz, suas mãos e pés atravessados com os cravos, seu lado e Coração abertos pela lança, todo seu corpo rasgado desapiadadamente com mil golpes, deixando aparecer os osso descarnados.

Sofreu em sua honra, carregado de opróbrios e ignomínias, apodado de blasfemo, impostor, endemoniado, tratado como louco.

Sofreu de seus discípulos: um O maldiz e traiçoa, outro O nega, todos O abandonam e fogem. Sofreu de toda classe de pessoas: governadores e juízes, cortesões e soldados, pontífices e sacerdotes, judeus e gentios. Ainda sua doce Mãe foi para Ele motivo de dor, quando A viu presente à sua morte, mergulhada em atrozes angústias.

(**Considerar:** E nós? Como temos retribuído a todo esse sofrimento? Que temos feito por nosso Redentor? Quantas vezes somos capazes de sofrer generosamente? Temos tido coragem de completar em nós o que faltou à Paixão de Jesus Cristo, aplicando-a a nós, pelo cumprimento generoso das condições de nossa salvação, nossa fé, nossas obras de justiça, nosso espírito de reparação e de penitência em união com as dores de Jesus e sua preciosa morte?).

7º DIA

A bondade da Sabedoria Encarnada e o mistério da Santíssima Eucaristia

Estando prestes a nos consagrar por Maria à Sabedoria Encarnada, pensemos em Jesus Cristo, em sua bondade e doçura, a fim de nos exercitarmos a um amor mais vivo que nos facilite e valorize a Consagração total. Ponderemos a sublimidade desse Cordeiro Divino e sua encantadora suavidade que O levou a permanecer conosco até o fim dos tempos na Santíssima Eucaristia.

Chamaram-No os profetas de ovelha e cordeiro, por sua mansidão, e d'Ele predisseram que não quebraria a cana rompida, nem apagaria a mecha ainda fumegante, significando que não condenará o pobre pecador meio quebrantado, cego e perdido, que tem já um pé no inferno, a não ser que de todo se veja obrigado. “Ele encantava todos os olhos e todos os corações. A todos ganhava com a doçura de sua palavra. Nunca homem algum falou jamais como este homem” (Jo 7, 46). Milhares de pessoas abandonaram suas casas, suas famílias para O ouvirem nos desertos, passando dias e dias sem comer nem beber, saciados tão só com o encanto de sua palavra. Com elas atraiu os apóstolos, curou tantos enfermos, consolou tantos aflitos! Com dizer apenas “Maria” replenou Madalena de felicidade.

Ora, a Santíssima Eucaristia é a concretização eloquente da infinita doçura de Jesus. Ela recorda a sua Paixão e Morte, por nosso amor. Diz-nos da eternidade, desse amor cheio de doçura, que não nos quer abandonar. Que está sempre a nosso dispor, para nosso Alimento, nosso Sacrifício, nosso Companheiro de exílio.

Ele quis estar conosco até o fim do mundo. No momento em que os seus inimigos preparavam sua morte, Ele lhes preparava uma “divina rasteira”, instituindo a Sagrada Eucaristia, pelo mistério insondável da transubstanciação na eucaristia. E, dessa forma, encontrava um modo de ficar conosco mesmo após sua Morte e sua subida para o Céu.

Como devo, pois, aproximar-me d'Ele? “Aprende a desprezar as coisas exteriores e dar-te às interiores e verás como vem a ti o reino de Deus. Porque o reino de Deus é paz e alegria no Espírito Santo, o qual não se dá aos ímpios” (Rm 14,17). Eia, pois, alma fiel, prepara teu coração a este Esposo, para que Ele se digne de vir a ti e habitar contigo. Porque Ele mesmo disse: “Se alguém me ama, guardará minha palavra, e viremos a ele, e faremos nele nossa morada” (Jo 14,23).

Os homens mudam-se depressa e faltam com facilidade; porém Jesus Cristo vive sempre, a sua amizade permanece firme até o fim. Se possuímos a Cristo, estaremos ricos e de nada mais necessitaremos. Ele nos proverá de tudo e será o nosso fiel procurador, de sorte que não teremos necessidade de esperar nos homens.

(Considerar: Por esse ato de Consagração que em breve farei, proponho-me a entregar-me inteiramente a Jesus pelas mãos de Maria. Como está este meu propósito? Estou bem ciente de que selarei um compromisso para todo o sempre com a Divina Majestade, numa entrega de amor, sem reservas? Estou pronto a deixar que Nosso Senhor estabeleça em mim Sua moradia?).